ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva
Data: 30/06/2009

Cadeia Produtiva da Carne de Frango

- **Análise Situacional Semanal**

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Junho/08	Junho/09	Semana de 15 a 19/06/09 (A)	Semana de 22 a 26/06/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,73	1,73	1,73	1,74	0,58
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,75	2,86	2,89	2,85	- 1,38
Frango Congelado (Kg)	2,73	2,91	2,94	2,91	- 1,02
Milho (Sc 60 kg)	22,90	19,99	20,25	19,32	- 4,59
Farelo de Soja (t)	724,68	876,14	872,80	855,26	- 2,01
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,69	3,90	3,88 *	3,83 **	- 1,29
Frango Congelado (Kg)	3,69	3,58	3,73 *	3,65 **	- 2,14

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Varejo: * (semana de 08 a 12/06/2009) e ** (Semana de 15 a 19/06/2009)

Na semana de 22 a 26 de junho, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor, teve leve alta de 0,58% sobre a semana anterior. De outro lado, no atacado, o frango resfriado e congelado, experimentaram quedas, respectivamente de 1,38% e 1,02%. Do lado dos insumos no atacado, também foi uma semana de retração de preços: milho (- 4,59%) e o farelo de soja (- 2,01%).

Em junho de 2009, o preço do frango de corte ao produtor fixou-se em R$ 1,73/kg, igual ao valor médio de junho de 2008. No atacado, os preços de junho de 2009, ficaram maiores que os de a um ano atrás - R$ 2,86 (frango resfriado) e R$ 2,91 (frango congelado). Em relação a junho de 2008, os preços do milho ficaram menores (R$ 19,99), enquanto que do farelo de soja bem maiores, num percentual de 20,90%.

Segundo o Avisite: “O frango vivo comercializado no interior paulista completou, no sábado, três semanas de negócios a R$1,90/kg, a melhor cotação alcançada neste ano. Permanece, entretanto, abaixo da melhor cotação registrada em todos os tempos – R$1,95/kg, valor que vigorou no ano passado por mais de 30 dias, entre 6 de agosto e 9

de setembro (note-se: exatamente antes da eclosão da crise econômica).

Mesmo assim vem obtendo, no mês, o melhor preço médio dos últimos 10 meses e registra, até aqui, valores 5,5 e 16,6% superiores aos de junho de 2008 e de maio de 2009, respectivamente. Em relação ao preço inicial do ano a atual cotação é 15% superior."

Desempenho das Exportações de Carne de Frango

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	1.398.266	1.989.712.098
2008 *	1.416.164	2.446.705.805
2008	3.455.864	6.365.454.629
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2009 *	361.444	489.797.742
2008 *	370.269	595.495.754
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.15.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC
Elaboração: SEAB/DERAL
Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a mai.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) - www.sindiavipar.com.br.

Segundo ao AGROSTAT, de janeiro maio de 2009, o país exportou 1.398.266 toneladas de carne de frango, 1,26% a menos que em igual período de 2008 (1.416.164 toneladas). Em receita cambial no período, deu-se uma queda foi de 18,68%. No Paraná o volume exportado em 2009 está menor que o de 2008, em creca de 2,38%. Em termos de receita cambial, a retração foi de 17,75%.

Em 2009 o preço médio alcançado pelo frango nacional "in natura", foi de US$ 1.350,88/ t, contra US$ 1.666,57/t obtida em 2008. Já no tocante ao produto industrializado, o preço médio de 2009 foi de US$ 2.766,77/t e em 2008, US$ 3.028,72/t.

No caso do Paraná, o quadro é o seguinte: carne in natura (2009: US$ 1.317,89/t e 2008: US$ 1.580,96t). Para o produto industrializado tem-se: 2009 (US$ 2.403,50/t) e 2008 (US$ 2.796,59/t).

Nesse ano de 2009, até maio, os três estados da região Sul responderam por 74,73% da exportação total do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (382.566 t = 27,36%), Paraná (361.444 t = 25,85% e Rio Grande do Sul (300.858 t = 21,52%).

Desempenho do Abate de frangos de corte

Em maio de 2009, as indústrias paranaenses abateram 102.306.747 frangos, 0,4% a mais que no mês anterior (101.931.393 cabeças) e também superior ao abate de igual mês de 2008 (100.172.814 aves).

No acumulado de janeiro a maior de 2009, o abate atingiu 490.897.299 unidades, 2,43% aquém do abatido em igual período de 2008, cujo volume abatido foi de 503.101.468.

PARANÁ - Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2007 a 2009

Ano	(nº de cabeças)	Kg
- Frango de Corte		
2009 *	490.897.299	981.794.598
2008 *	503.101.468	1.006.202.936
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - *2008 e 2009 (jan. a mai.)
Nota: frango: 2,0 kg por ave abatida

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Paraná é o primeiro estado brasileiro a aderir ao Sistema Brasileiro de Produtos de Origem Animal

O Paraná é o primeiro estado a adotar o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi/POA), do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa). A adesão significa que os auditores municipais, estaduais e federais vão inspecionar os alimentos produzidos em território paranaense seguindo as mesmas regras.

O ingresso no sistema foi oficializado, nesta segunda-feira (22), em Londrina/PR, com assinatura do termo de compromisso entre os secretários de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Inácio Kroetz e de Agricultura e Abastecimento do estado, Valter Bianchini, durante o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2009/2010.

Na prática, ao seguir procedimentos equivalentes de fiscalização de produtos de origem animal aos adotados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o serviço de inspeção do Paraná fica habilitado a certificar alimentos que podem ser comercializados em todo o território nacional. Essa norma é válida hoje apenas para os produtos que recebem o selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

“Essa condição permitirá maior competitividade para a indústria e o comércio paranaense. Haverá maior oferta de produtos circulando sob as mesmas exigências de qualidade e segurança, o que também confere mais garantias para o consumidor”, afirma o secretário de Defesa Agropecuária. Kroetz também explica que a participação no Sisbi dinamiza o mercado regional. “Há a possibilidade de se agregar valor aos produtos pela origem. Isso é um diferencial conquistado pelo estado”, completa.

Adesão - Para aderir ao Sisbi/POA/Suasa, os serviços de defesa sanitária do estado precisam comprovar que adotam os mesmos procedimentos do SIF, a exemplo da inspeção prévia e posterior ao abate dos animais, os sistemas de verificação e auto-controle, processos e utilização de matéria-prima, assim como a estocagem dos produtos. O ingresso é voluntário e aprovado mediante resultado favorável em auditoria do Mapa. Após a adesão, o sistema deve ser auditado, periodicamente, para comprovar a continuidade do cumprimento dos requisitos exigidos pelo Mapa. Os produtos de origem animal do Paraná que não tenham selo do SIF receberão a marca do Sisbi em suas embalagens. Até o momento, além do Paraná, apenas o município de Crissiumal no Rio Grande do Sul faz parte do sistema. Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul

solicitaram a adesão.

fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br – 22/06/2009

---

2 - Paraná deve contar com novos selos de inspeção de produtos de origem animal em setembro

Os primeiros selos do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi/POA) para as empresas do Paraná devem ser emitidos em setembro. A informação foi divulgada pelo secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, durante coletiva do lançamento do Plano Agrícola e Pecuária 2009/2010, nesse domingo (21), em Londrina/PR.

O estado é o primeiro do País a adotar o Sisbi/POA, que autoriza a circulação dos produtos certificados em todo o território nacional. A adesão inclui os sistemas de inspeção municipal e estadual em um sistema único de sanidade animal, o Sisbi/POA. Mais de 450 indústrias que já fazem parte do Sistema Estadual do Paraná (SIP) poderão ser beneficiadas com a medida. Para integrar o Sisbi, os estados interessados precisam seguir os métodos do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e contar com infraestrutura adequada. “O Paraná tem um sistema de inspeção estadual muito próximo do federal. As auditorias técnicas comprovaram e permitiram a adesão do estado ao Sisbi”, disse Kroetz.

O termo de compromisso, que irá estabelecer o cronograma a ser seguido pelos próximos dois meses, será oficializado nesta tarde, no lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2009/2010, que contará com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes.

Fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br – 22/06/2009

---

3 - Frigoríficos de Santa Catarina são oficialmente habilitados a exportar carne suína à Rússia

Brasília (24.6.2009) - Dois frigoríficos de Santa Catarina, dos nove auditados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), estão oficialmente habilitados a exportar carne suína in natura para a Rússia. A informação é do secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, que, na manhã desta quarta-feira (24), comunicou a inclusão no mercado russo aos dirigentes das plantas.

“A reabertura do mercado de suínos de Santa Catarina para a Rússia reflete a relação de confiança entre os serviços veterinários dos dois países, tendo em vista que, pela primeira vez, a aprovação ocorre sem a inspeção de técnicos russos in loco”, destacou Kroetz. As duas plantas aprovadas foram auditadas pelo Mapa, a pedido do serviço veterinário russo, juntamente com outros sete frigoríficos, que, de acordo com as autoridades do país importador, passam por avaliações complementares para efetiva aprovação.

Ainda hoje, um Ofício Circular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa/SDA) deverá ser publicado, incluindo os dois frigoríficos catarinenses na lista de estabelecimentos habilitados para exportar carne suína ao mercado russo. Em 2005, por ocasião das restrições impostas em decorrência dos focos de febre aftosa no Brasil, Santa Catarina deixou de exportar carne suína para a Rússia. Desde então, mesmo com a revogação da medida e com o status internacional de livre de febre aftosa sem vacinação, o estado não tinha plantas habilitadas para vender o produto àquele mercado.

Fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br - 24/06/2009
